

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@tribuna.com.br
Telefone 2102-7269

“O pior da crise a nível internacional foi o segundo trimestre. A nível global, caímos 16%. O terceiro trimestre foi bem melhor - como Maersk, caímos 3%. Ainda é ruim, obviamente. Mas muito melhor do que era esperado”

Julian Thomas novo presidente da Maersk no Brasil

PORTO & MAR

Mercado já se recupera, diz Thomas

Novo presidente da Maersk no Brasil destaca que “o pior da pandemia” da covid-19 acabou para o segmento de logística

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Os efeitos da pandemia de covid-19 no transporte marítimo de cargas mundial derrubaram, principalmente, as importações, que chegaram a sofrer reduções de até 30% no País. Agora, as expectativas são positivas e indicam uma recuperação do mercado no quarto trimestre, mas ainda há incertezas para o ano que vem. Como lição, o mercado investe em novas formas de trabalho e na digitalização de processos.

Os apontamentos são do novo presidente do Grupo Maersk no País, na Argentina, no Uruguai e no Paraguai, Julian Thomas. Ele participou da edição de ontem do Webinar Porto & Mar 2020, que abordou os desafios do setor de navegação marítima no Brasil no cenário pós-pandemia.

A Maersk é líder mundial no transporte marítimo mundial de contêineres.

Com o tema *Shipping: desafios e oportunidades*, o programa foi transmitido ao vivo - e permanece disponível - na página do Facebook do Grupo Tribuna (www.facebook.com/grupo.tribuna) e no canal do Youtube do Jornal A Tribuna. A mediação foi feita pelo editor de Porto & Mar, Leopoldo Figueiredo.

“O pior da crise a nível internacional foi o segundo trimestre. A nível global, caímos 16%. O terceiro trimestre foi bem melhor - como Maersk, caímos 3%. Ainda é ruim, obviamente. Mas muito melhor do que era esperado. Quando co-

REFORMULAÇÃO

Com o objetivo de agilizar processos e tornar o comércio exterior mais simples e acessível, a Maersk passa por uma reformulação, que inclui a integração de diversas empresas de logística. A escolha de Thomas para presidir a empresa no Brasil integra este plano que, apesar de planejado há muito tempo, foi consolidado no último dia 1º.

meçou a pandemia, se esperava, inclusive, a ordem de 25% de queda no comércio global e não foi tão ruim assim. Foi uma grata surpresa”, destacou Thomas.

Segundo o executivo, isso aconteceu porque a pandemia afetou várias áreas geográficas de maneiras diferentes. A China, que é muito determinante no comércio global, se recuperou antes e mais rápido do que outras partes do mundo. Só após uma melhora da situação no país asiático, a crise piorou na América do Sul.

Para Thomas, é possível dizer que o pior da pandemia acabou para o setor de logística. “A cabotagem, que é bom termômetro da economia nacional, caiu quase 40% em abril. Em

maio, começou a recuperar. Agora no terceiro trimestre, cresce 5% sobre o ano passado. Na importação, a partir de setembro, começamos a ver recuperação rápida que promete ir até o fim do ano”, destacou o executivo da Maersk.

Outro problema causado durante a pandemia foi o desbalanceamento de contêineres, diante das diferenças entre importações e exportações. Com isso, Thomas aponta que torna-se ainda mais importante o planejamento das operações.

TECNOLOGIA

A Maersk trabalha em parceria com a IBM na implantação da plataforma TradeLens, baseada em tecnologia Blockchain. A ideia é conectar toda a cadeia de comércio, interligando exportadores, linhas de navegação, operadores portuários e terminais, transporte terrestre e autoridades, através do acesso em tempo real a documentos de envio de dados, o que traz mais eficiência operacional e análise de eventos em tempo real.

“Sentimos que a Receita Federal e a Alfândega estão muito abertos a esse tipo de iniciativa. A Receita vem trabalhando há anos em melhorar processos. Isso é muito complexo e leva tempo, mas existe boa vontade e abertura para esse tipo de iniciativa”, apontou Thomas.

O executivo ainda aponta os benefícios do trabalho remoto, que deve ser utilizado por várias empresas do setor. Para ele, o home office pode garantir eficiência e competitividade às empresas.



Julian Thomas (à direita) participou do Webinar Porto & Mar 2020 na tarde de ontem

BR do Mar reduzirá custos

■ A votação do projeto BR do Mar, que prevê incentivos ao setor de cabotagem, gera expectativa ao segmento de navegação. Para o novo presidente do Grupo Maersk no País, na Argentina, no Uruguai e no Paraguai, Julian Thomas, o programa deve atacar questões que impactam diretamente no custo Brasil.

“Não está muito claro o que vai sair do Congresso, mas o foco deve ser melho-

rar os maiores entraves, por exemplo, o custo do combustível pago em dólar mais os impostos. A questão das dificuldades de Custo Brasil também afeta a cabotagem. Esses são elementos que dariam maior competitividade ao modal para crescer ainda mais”, apontou o executivo.

Sobre o plano de desestatização da administração do Porto de Santos, atualmente em estudos,

Thomas aponta que ele deve ser realizado de maneira pragmática, porque será necessário combinar interesses de diversos atores envolvidos no processo.

No longo prazo, o presidente da Maersk aponta que Santos deverá ter um calado operacional de 17 metros para garantir o recebimento de navios com até 16 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés).

MATHEUS TAGÉ